



IX CAM

9º Congreso de Archivología del Mercosur

Processo de guarda da documentação do Acervo do Geplenp

Derlei Alberto dos Santos¹; Raquel Leite Lazzari Barbosa², Sérgio Fabiano Annibal³

derlei@assis.unesp.br; raqueleite@uol.com.br; sergioannibal@gmail.com

FCL UNESP Assis, 02/11/2011 (11)

Resumen

Uma pergunta pertinente sobre a produção intelectual e científica é saber quais caminhos as pessoas trilharam para compor, organizar e maturar suas idéias e transformá-las em ciência. Nessa perspectiva, a preocupação é obter um meio de disponibilizar toda a informação coletada. Comumente, não se fornece a documentação e as fontes, entretanto, percorremos neste procedimento um trajeto inverso, isto é, disponibilizamos nossas análises, além de fazermos uma síntese de como nossa idéia se desenvolveu ao longo do trajeto. Há cinco anos o Grupo de Estudo e Pesquisas sobre Linguagem, Ensino e Narrativas de Professores (GEPLENP) propõe uma pesquisa interventiva no universo escolar, com o intuito de compreender melhor os perfis das instituições de ensino. No presente momento, a proposta consiste em doar de forma organizada e classificada a documentação disponível ao Centro de Documentação e Apoio a Pesquisa (CEDAP). O patrimônio documental reunido no GEPLENP por meio de seus projetos obedeceu a um protocolo de coleta estruturado por meio de entrevistas (método narrativo), organização e conservação preventiva do acervo de uma escola e da coleção e análise iconográfica. Sendo assim, o grupo possui um denso volume documental, composto de entrevistas em áudio, fotografias do processo, documentação textual e vídeos. Nesse processo investigativo aconteceram reuniões quinzenais entre pesquisadores e estudantes que subsidiaram a formação e a fundamentação epistemológica. Os resultados desta empreitada se evidenciam por meio de pesquisas e produções coletivas do grupo, qual possibilitou convergir a investigação, na análise de entrevistas com a organização do arquivo escolar. Dessa forma, tomou-se como meta estabelecer um quadro de arranjos e o guia do acervo do GEPLENP, descrever e classificar todas as fontes e a produção do grupo, visando disponibilizar para futuros pesquisadores toda informação e documentação que resultou de nossa produção intelectual.

¹ Mestrando de Ciência da Informação pelo PPG da FFC UNESP de Marília.

² Professora Dra. Em Educação da FCL UNESP de Assis.

³ Doutor em Educação pelo PPG da FFC UNESP de Marília.



IX CAM

9º Congreso de Archivología del Mercosur

1. Introdução

Há uma problemática inerente nas pesquisas quais realizamos, o uso que fazemos das fontes documentais, os resultados apresentados e o que disponibilizamos para consulta. Nessa mesma preposição grande parte das pesquisas atuais, mesmo as mais inovadoras, não depositam ou disponibilizam suas fontes para consulta. Não obstante, ao pesquisar, lemos o procedimento teórico-metodológico de um estudo, analisando como ele aplicou isso as suas fontes, focando em seus objetivos e disponibilizando apenas, os resultados e considerações que se obteve a partir deste processo.

Muitas vezes esquecemos que o conhecimento é contextual ao seu tempo e atravessa e permeia o homem, moldando e constituindo o saber humano¹. E que a visão e a interpretação que pesquisador teve das fontes documentais que utilizou, pode ser diferente de outro, visto que eles trilharam caminhos diferentes para constituir o seu conhecimento

Por isso quando não deixamos às fontes de pesquisa a disposição de futuros pesquisadores, limitamos o conhecimento, pois não propiciaremos suas interpretações sobre essas fontes com a hermenêutica que poderiam proporcionar². Desse modo por vários motivos acabamos por limitar o processo científico, reduzindo a leituras, releituras e debates, sobre métodos e não ampliamos o debate sobre novas interpretações sobre a fonte.

Pensando nessas questões que o Grupo de Estudo e Pesquisas sobre Linguagem, Ensino e Narrativas de Professores (GEPLENP), decidiu viabilizar para consulta os frutos de sua pesquisa, e todos os conjuntos informativos quais a constituíram. Objetivando justamente a disponibilidade deste material para com outros pesquisadores, favorecendo o diálogo científico. Abrindo-se a idéias

complementares ou contrárias a seu estudo .

O GEPLENP, optou por essa iniciativa, pois seus estudos são de âmbitos transversais e multidisciplinares, contando com profissionais e acadêmicos, de diversas áreas como Letras, Psicologia, Ciência da Informação, Fonodialogia, Ciências Biológicas, História, Matemática, dentre outras. Esse grupo tão heterogêneo tem como objetivo compreender os caminhos da Educação Pública em todos os seus âmbitos, da formação inicial do professor até as suas práticas educacionais. Nesse mesmo propósito o grupo procura entender o impacto das mudanças nas políticas educacionais na comunidade escolar – Professores, alunos e funcionários.

Essa pesquisa que hoje conta com financiamento da Pró-Reitoria de Graduação da UNESP, da Fundação de Amparo a Pesquisa de São Paulo, Conselho Nacional de Pesquisa. E já conta com uma produção considerável, expressa por meio de artigos em periódicos, capítulos de livros, anais de eventos nacionais e internacionais, além da realização de três seminários temáticos entre Escolas e a Universidade, referentes à educação pública, conhecimento compartilhado e suas tecnologias.

Defronte a todas essas atividades, O GEPLENP já acumula entre seu material documental: mais de 700 horas de depoimentos orais em áudio de professores e funcionários (sendo que metade dessas horas já estão transcritas e separadas), aproximadamente 5 Gb de fotografias produzidas ou reproduzidas, uma coleção de aproximadamente 400 fotografias entre produzidas, coletadas ou reproduzidas, possuindo também diversos relatórios financeiros, administrativos e acadêmicos. O grupo conta também com atas de suas reuniões de estudo, gravações das discussões dessas reuniões bem como as



IX CAM

9º Congreso de Archivología del Mercosur

referências bibliográficas de cada encontro.

Como a formação do grupo opta pelo conhecimento plural, embebendo de uma teoria múltipla, é do nosso interesse que tanto as teorias discutidas, as fontes pesquisadas e os métodos utilizados, quais fazem parte da nossa formação e da produção do nosso conhecimento, fosse também disponibilizados para possíveis pesquisas.

Para uma visibilidade mais compreensível explicaremos a funcionalidade do grupo de estudo. O GEPLNP, iniciou suas atividades no ano de 2006 com o projeto: “Memória Escolar, Práticas e Tecnologia: Construindo, Registrando e Compartilhando”, o qual propõe uma pesquisa interventiva no universo escolar. com o intuito de compreender melhor os fenômenos contemporâneos vivenciados pelas Instituições de Ensino.

Tomando algumas escolas da cidade brasileira de Assis no interior de São Paulo como campo investigativo para a realização desse estudo. As sistematizações dos trabalhos de pesquisa deram-se por meio de entrevistas com docentes, alunos e funcionários para que, em conjunto com a análise da bibliografia e dos arquivos do acervo da escola, pudéssemos ponderar acerca da construção da memória e melhor entender o universo escolar.

O objetivo principal do estudo é traçar um perfil das escolas de Assis, compreendendo, assim, como essas instituições escolares encontram-se situadas no campo³ educacional paulista/brasileiro. A partir desse perfil estabelecido, é possível vislumbrar como esse organismo funciona, sobretudo, como podemos intervir de maneira mais consistente para contribuir com esse espaço.

Para tanto, há a necessidade de nós centrarmos em algumas especificidades, a saber: inicialmente entrevistas com professores e funcionários e suas respectivas transcrição e análises; em seguida, identificação dos arquivos

escolares e apreciação dos efeitos de sentido produzidos por eles; e, finalmente, o inventário do acervo fotográfico e subsequente exame destas imagens.

Uma pesquisa dessa natureza requer uma ampla análise de conceitos teóricos, com a finalidade de compreender os fenômenos que compõem o perfil e o cotidiano dessa escola. Para tanto utilizamos conceitos nas áreas de Educação, História, Sociologia, Lingüística e Psicologia. Tais conceitos referem-se às idéias de campo (BOURDIEU, 2004); discurso (BAKHTIN, 1995); memória (HALWBACHS, 1990; THOMPSON, 1992; POLLACK, 1989; BOSI, 1987); arquivo (GOULART, 2005; PAES, 2005; LOPEZ, 2002; TESSITORE, 2002; BELLOTO, 2007; CAMARGO & GOULART, 2007; ROUSSEAU e COUTURE, 1998; COOK, 1998). O desdobramento metodológico se deu por etapas. Primeiramente, lançamos mão de entrevistas por meio do método narrativo, em seguida, a investida se deu no acervo escolar e, por último, na análise fotoetnográfica.

Com o desdobramento da pesquisa, voltando-se para o acervo escolar e para a coleção fotográfica, o grupo municiou-se de material teórico para corresponder a essa investida. Nesse ínterim, começamos a intervir no universo escolar realizando oficinas com os funcionários da escola, orientando-os sobre a luz das disposições legais e dos fundamentos arquivísticos, de forma a esclarecer como devem ser geridos, organizados e preservados os documentos escolares.

Nessa tarefa alunos de graduação e profissionais capacitados, além de instruírem os funcionários escolares quando aos meios de acondicionamento da documentação, realizaram higienização dos documentos mais antigos e precários. Nessa etapa de higienização começamos a ter acesso a conteúdos de boletins, livros-atas e prontuários, bem como obtivemos o primeiro contato com as fotografias.



IX CAM

9º Congresso de Archivología del Mercosur

Começamos então a reproduzir séries documentais com a finalidade de facilitar a pesquisa sobre o conteúdo e o contexto dos documentos, entrelaçando-as com as entrevistas dos professores e funcionários e o cotidiano escolar, para desfrutarmos de um entendimento da memória institucional o mais plenamente possível.⁴

Essa empreitada estimulou o aumento das fontes de pesquisa, pois junto com o material produzido, possuíamos ainda fotografias e notas em áudio sobre o procedimento técnico realizado. Quando analisamos o material acumulado que considerávamos de apoio a atividade de pesquisa, tivemos a percepção que muito ainda havia por ser explorado percebendo, portanto que essa documentação não deveria e nem poderia ser alocada em um lugar qualquer.

Essa pesquisa está se configurando como longitudinal e, portanto já acumula uma considerável massa documental, que envolve todo o processo de estudo e produção do conhecimento e tem previsão de continuar pelos próximos dois anos. Como já enunciamos, a nossa preocupação é poder fornecer para futuras pesquisas todo material coletado, processado e desenvolvido pelo grupo de estudo e, dada essa iniciativa deliberamos em custodiar todo nosso acervo documental e todo nosso material produzido para o Centro de Documentação e Apoio a Pesquisa (CEADP) da FCL UNESP – Assis.

Para tal empreitada formulou-se como objetivo geral, a doação do acervo documental do GEPLENP, para custódia do CEDAP. Nessa perspectiva outras ações foram necessárias como: **a)** elaborar um plano de classificação do acervo para todo patrimônio documental doado até o momento; **b)** que toda documentação seja armazenada de forma correta de maneira a preservar a informação; **c)** descrever a documentação do arquivo, visando elaborar instrumentos de pesquisa

garantindo a rápida e fácil acessibilidade dos futuros pesquisadores a essas informações incentivando o debate e o dialogo científico; **d)** dispor a documentação de modo que possa ser utilizada como recurso pedagógico nas diversas modalidades de ensino.

Como esse estudo ainda tem previsão de se estender nos próximos anos, todo documento coletado e ou gerado como fruto dessa pesquisa deve ser preservado, tanto para a memória do próprio grupo, como para futuras análises e diálogos de outros pesquisadores. A preocupação de depositar todo nosso conjunto documental é, justamente, para contribuir e estimular o debate científico. Fornecendo assim novas perspectivas sobre o material coletado e processado pelos participantes do grupo.

2. Revisão Bibliográfica sobre Centros de Documentação e Organização de acervo

2.1 Sobre Centros de Documentação

Inserir parágrafo sobre a bibliografia de centros de documentação e organização de arquivos.

As informações que contenham registros da atividade humana, de maneira simples ou complexa, formam o que chamamos de documento. O documento será definido tecnicamente como o conjunto da informação, seu suporte, sua tipologia, sua espécie. Para que os documentos cumpram sua função social, administrativa, jurídica, técnica, científica, cultural, artística e/ou histórica é necessário que estejam preservados, organizados e acessíveis⁵. Sendo quatro tipos de entidades a qual se destinam para a preservação da documentação: arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação. Cada uma dessas entidades tem objetivos, procedimentos próprios de acordo com a finalidade que o documento lhes é confiado.

Partimos dessa conceituação para compreender a importância do registro em si e no nosso caso da documentação



IX CAM

9º Congreso de Archivología del Mercosur

científica. Salientamos essa etapa pois, para efetuar a custódia do acervo do GEPLENP para CEDAP, era necessário compreender o que é e, como se dá o funcionamento da entidade-memória, a qual confiaremos toda nossa documentação. Essa compreensão se fez necessária para organizarmos o acervo de acordo com os parâmetros e as características dessa entidade de preservação da memória, de como ela trata e disponibiliza a informação⁶.

Nessa premissa analisamos teorias sobre as entidades-memória, para situarmos, como cada uma dessas entidades conceitua a documentação, formam seus acervos, disponibilizam para acesso e como os profissionais de cada uma dessas entidades realizaram suas atividades. Já que Bellotto aponta um fator comum entre elas: “Arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus têm a coresponsabilidade no processo de recuperação da informação, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social, bem como do testemunho jurídico e histórico.”⁷

Ainda nessa linha de pensamento foi importante a realização de um levantamento sócio-histórico, sobre as entidades de preservação da memória. Destacamos as leituras dos estudos realizados por Joana Smith, onde ela situa o campo de abrangência e de atuação das “três Marias⁸”, no que as aproximam e as distanciam. Onde ela elenca a diferença entre elas em dois grandes eixos: “os acervos e as instituições que a abrigam... em outros termos, a diferenciação se apóia na distinção de tipos e suportes documentais, metodologia de organização distinção e finalmente, supões o trabalho da organização da informação, sempre adequado aos objetivos institucionais”⁹.

A importância de compreender essas definições e delimitações, pois há uma linha muito tênue qual separa essas três instituições, os profissionais e tratamento técnico delas.¹⁰ E segundo Viviane

Tessitore (2003), na sua obra “Como implantar Centros de Documentação”, faz importantes apontamentos, sobre as características e finalidades de um Centro de Documentação. Assim ela destaca: “Podemos apresentá-lo como uma entidade híbrida... Talvez por ser um entidade “mista”, que não conta com uma teoria e metodologia específicas para o tratamento do acervo, o Centro de Documentação seja a instituição de documentação que menos ocupou espaço na bibliografia das diferentes áreas que compõem as Ciências da Informação, embora esteja freqüentemente presente em empresas, órgãos públicos, entidades de trabalhadores, movimentos sociais e universidades.”¹¹

Outro fator como ela apontou é a escassez de estudos teóricos referentes a centros de documentação, instituição que melhor destina-se a receber um acervo como o nosso. E na maioria deles encontramos relatos baseados nas experiências profissionais ocorridas ao longo do funcionamento do centro de documentação¹².

Outro fator que Tessitore aponta é a escassez de estudos teóricos referentes a centros de documentação, instituição que melhor destina-se a receber um acervo como o nosso. E nos poucos estudos disponíveis nós encontramos relatos baseados nas experiências profissionais ocorridas ao longo do funcionamento do centro de documentação¹³. Nessa perspectiva outros trabalhos importantes sobre o assunto são os artigos: “Centros de Documentação das universidades: tendências e perspectivas”¹⁴ e “Centros de documentação e pesquisa histórica: uma trajetória de três décadas”¹⁵ de autoria de Célia Reis Camargo (2003). A autora analisa entre os anos de 1970 – 2000, a criação dos centros de memória no país.

Camargo explica o quadro de como essas instituições, principalmente as de caráter público, foram criadas, frente ao



IX CAM

9º Congreso de Archivología del Mercosur

descaso pela informação contida nos acervos pessoais e institucionais dos arquivos brasileiros. No mesmo âmbito ela comenta como as Universidades Brasileiras vão assumindo e nortearão as teorias e técnicas sobre os Centros de Documentação.

As reflexões apontadas por Camargo, são interessantes, pois elas demonstram como os centros de documentação e memória são espaços multidisciplinares, com informação especializada e assumem características diferentes das outras entidades, como ela sinaliza: “Tais centros apresentam características fundamental a proposta de trabalho que envolve a reunião, a preservação e a organização de arquivos e coleções (geralmente composto de documentos originais, as “fontes primárias”) e de conjuntos documentais diversos (de natureza bibliográfica ou arquivística, originais ou cópias) reunidos sob os critérios de valor histórico e informativo, em torno de temas ou de períodos. Trabalha-se, portanto, com informação especializada.”¹⁶.

Essa informação especializada, produzida ou reunida nos Centros de documentação muitas vezes é constituída de fundos e coleções privados, tanto pessoais como institucionais. Tais conjuntos informativos muitas vezes não encontram espaços nas entidades-memória do Estado, que abrigam e preservam a documentação e a “memória oficial”. Pois esses fundos correspondem muitas vezes, a organizações sindicais, partidos políticos (muitos de oposição), movimentos sociais, organizações, conselhos; ou serão de escritores, ativistas, juristas, intelectuais.¹⁷ Esses documentos que não assumem o caráter de “oficial”, mas não por isso que contenham um valor probatório menor, pois trazem consigo indícios e informações, singulares da sociedade e que não foi arremetida pela “história oficial”.

Dentro dessa perspectiva cabe ainda ressaltar que muitos centros de

documentação tiveram seus acervos constituídos, com objetivos de pesquisa acadêmica, recolhendo documentação, que servem como objetos de pesquisa. Dentro desses arquivos e documentos, é comum encontrarmos o de profissionais como médicos, biólogos, engenheiros, cartógrafos, geógrafos, técnicos, fiscais, jornalista, pesquisadores, etc¹⁸. Ou ainda documentos originais de instituições públicas, que por falta de espaço ou por falta de gestão na administração pública são recolhidos ou confiados a centros de documentação, (como uma ação salvacionista dessa instituição)¹⁹ como os de escolas, unidades de saúde, documentos diretos ou de comissões ligados ao poder executivo ou legislativo²⁰.

Salientamos também que de acordo com Goulart²¹, muitos centros de documentação têm por princípio preservar, divulgar e disseminar a memória institucional, principalmente os que são criados e ligados a empresas privadas de cunho empresariais e nesse intuito formulam e fomentam acervos desses centros que corroborem essa idéia.

O aspecto diversificado dos Centros de Documentação das Universidades, qual tem uma variedade na sua constituição dos acervos, muitas vezes, iniciaram com “laboratórios escola” para processar, acondicionar e tratar a informação. Favorecendo assim a formação e o aprimoramento do conhecimento acadêmico. Essas medidas muitas vezes favorecem a pesquisa acadêmica, como aponta Camargo: “Esses acervos, organizados e tornados disponíveis à consulta, servem sobre tudo de apoio às pesquisas realizadas por docentes e alunos da comunidade acadêmica”.²²

Além dos fatores empresariais ou acadêmicos, outra importância sobre a formação plural dos acervos dos centros de documentação, é como foi dito por Tessitore, a diversidade de suportes documentais que constituíssem esses fundos. São documentos que fazem



IX CAM

9º Congreso de Archivología del Mercosur

partes das mesmas séries documentais, mas com diversos suportes informativos.²³ Ou um determinado acervo é composto, por documentos em seus diversos formatos, bibliotecas, fotografias, mobiliários e ou objetos tridimensionais²⁴.

Uma última consideração que deve ser feita sobre os centros de documentação, é que entre as instituições de preservação da memória, é esse que assume o caráter mais regional e local. Sejam eles criados e ou geridos, por empresas, universidades ou órgãos municipais²⁵, tendem a valorizam a documentação regional. Partindo da idéia a preservação da memória local e dos entendimentos da sua respectiva documentação, podemos formular estudos que visem entrelaçar e compreender a memória local com a memória nacional. Esse apontamento é observado por Silva, Z. que se refere a formação do acervo do CEDAP: “A escolha pela documentação local teve, portanto, esse interesse, que por sua vez, se insere em perspectivas mais amplas que valorizam a dimensão micro da história – configurada no viés local ou regional”.²⁶

Dada as considerações expressadas por meio dessas bibliografias que escolhemos o CEDAP como local mais adequado para depositar nossa pesquisa e a documentação que produzimos e reunimos. A escolha além de ser espacial (já que o CEDAP está situado no mesmo campus universitário) e valoriza a memória local, a escolha também foi motivada pelo tratamento informacional dado ao acervo, já que possuímos diversas fontes documentais em variados suportes informativos. Dessa maneira cremos que CEDAP é melhor local para confiarmos nosso acervo e que favorecerá futuras pesquisas que enriqueceram o diálogo acadêmico e científico.

2.2 Sobre Organização de Acervo

Na etapa de cessão dos documentos a esse Centro de Documentação, foi

importante temos por referencial teórico autores que abordaram a inserção de novos acervos documentais em centros de documentação ou arquivos, ou que implantaram Centros de Documentação. Nesse aspecto já contemplamos as obras de Célia Camargo (1999 e 2003); Zélia Lopes (1999); Silvana Goulart (2005); Joana Smith (2000 e 2005). No que diz respeito a organização e tratamento documental, as seguintes obras nos serviram como guia.

Tessitore (2003), que realiza considerações sobre as características e finalidades de um Centro de documentação, ela também orienta o tratamento técnico dos acervos disponibilizados pelos Centros, desde os cuidados, com o recebimento e registro da informação, classificação e organização, Arranjo e descrição, catalogação e classificação, acomodação e conservação e a disponibilidade para pesquisa.

O livro “Tempo e circunstância” da Ana Maria de Almeida Camargo e Silvana Goulart, auxiliou no entendimento sobre os gêneros documentais, orientou sobre a importância do contexto documental e, sobre a “configuração lógica”, que determina como os documentos devem ser classificados a fim de manter sua organicidade. E a “configuração material”²⁷, que explica como o documento deve ser acondicionado a fim de preservar sua integridade física.

Goulart (2005) aponta os cuidados que devemos ter quando, reproduzimos ou retiramos partes do arquivo (o que se tornou uma prática comum em alguns centros de memória), nos preocupando com o contexto total da série documental de forma a não desrespeitar os princípios arquivísticos.

Bellotto (2006), (uma obra “clássica” para o tratamento documental), serve como um guia referencial para instruir alunos que estão iniciando na área de documentação e auxiliar profissionais e pesquisadores a compreender como se dá o tratamento em arquivos. Já que o



IX CAM

9º Congreso de Archivología del Mercosur

livro aborda de maneira didática, várias situações e questões que permeiam acervos dessas instituições-memórias e ainda traz referencial teórico e prático sobre os centros de documentação.

Nessa mesma linha ainda utilizamos como manual a obra de Gonçalves (1998), que ensina conceitos básicos referentes à organização e classificação de arquivos, bem como esclarece dúvidas pontuais sobre situações problemas que envolvem a documentação. Destacando os elementos característicos comuns: suporte, forma, formato, gênero, espécie, tipo e contexto de produção, examinando com clareza as definições técnicas. Além de explicitar de maneira conceitual e prática a organicidade do arquivo e ensinar como elaborar planos de classificação seguindo parâmetros estruturais ou funcionais. O que está sendo muito útil para as tarefas atuais do GEPLENP.

Como um dos objetivos desse trabalho é disponibilizar todas as fontes documentais e a produção intelectual do GEPLENP, o manual de André Lopez (2002), é freqüentemente utilizada, dado o seu teor didático com boas explicações de conceitos e situações relacionados a importância da descrição do arquivo, com o cuidado na escolha das terminologias e o controle sobre o processo de descrição. Ainda sobre o trabalho de descrição foram utilizados os escritos de Fernandes (1999) e Hayashy (1999), como base de referência e exemplo, já que ambos descreveram como foi realizada a organização e descrição de acervos, com os quais trabalharam, bem como os procedimentos que visavam facilitar o acesso a informação e fomentar novas pesquisas.

E para finalizar utilizamos Frohmann (2004), dado que sua obra trata a relação da documentação/informação com o processo evolutivo da Ciência. Ele elabora um estudo científico da documentação, apontando o valor social do documento, qual ajuda a desenvolver e partilhar uma identidade. Sugerindo

como devemos observar o quanto à informação, o documento e o seu contexto estão relacionados, principalmente na construção do processo científico, e como as fontes documentais em sua totalidade também transmitem informação e devem ser referenciadas e citadas nas pesquisas científicas.

3. Metodologia – Mapeando a documentação do GEPLENP

A pesquisa está sendo executada há cinco anos e, como foi dito, acumula um denso acervo material, seja de documento original fruto trabalho de campo, ou de reprografia. Essa massa documental acumulada ficava dispersa entre os participantes, quando se desvinculavam do GEPLENP²⁸, levando a documentação – em partes ou total – consigo. Uma pequena parte dessa documentação foi reavida, principalmente a textual, entretanto muitos documentos, em especial, os depoimentos orais²⁹, ficou extraviado. Após essa constatação a documentação começou a ser centralizada na secretária do GEPLENP. Mesmo com a centralização da documentação, sempre que fosse necessário recorrer a ela, seja para recuperar algum dado de pesquisa, seja para compor um relatório, ou para partilhar com novos integrantes, ou com comunidade³⁰, havia continuamente uma demora para localização do documento necessário³¹. Sendo comum na época a duplicidade de documentos. Esses e outros fatores administrativos levaram o GEPELNP a perceber a quantidade de documentos que se havia acumulado e, como a falta de organização estavam prejudicando as pesquisas atuais e futuras.

Adicionando o fato de que quaisquer pesquisadores que quisessem pesquisar sobre os documentos originais, não dispunham de acesso facilitado para utilizar essas fontes. E um dos pontos



IX CAM

9º Congreso de Archivología del Mercosur

que mais nos interessa é exatamente fomentar o debate científico. Viu-se a necessidade, para tanto, dessa documentação estar devidamente organizada e com acesso facilitado, para que futuros pesquisadores pudessem estabelecer relações e diálogos com nossas pesquisas e nossos documentos. Visto que temos uma parte significativa do conteúdo dos arquivos das escolas reproduzidos e alocados em um mesmo local isso pode ser utilizado tanto pelos próprios pesquisadores quanto pela comunidade acadêmica ou pela comunidade local.

Dessa maneira passamos para uma etapa que consistia em mapear a documentação existente, para sabermos o que realmente tínhamos. Para ter a visibilidade do acervo seguimos a orientação teórica de Bellotto, Camargo e Lopez, passamos então a elaborar instrumentos de pesquisa. Segundo a conceituação de Lopez: “Os instrumentos de pesquisa são as ferramentas utilizadas para descrever um arquivo, ou parte dele, tendo a função de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos”³².

Segundo essa indicativa, recorreremos a Bellotto que amplia essa conceituação: “são, em essência, obras de referência que identificam, resumem e localizam, em diferentes graus e amplitudes, os fundos, as séries documentais e/ ou as unidades documentais existentes em um arquivo, em diferentes graus e amplitudes, os fundos, as séries documentais e ou as unidades documentais existentes em um arquivo”³³.

A melhor maneira que encontramos para dimensionar a documentação foi, portanto a elaboração de um plano que em se separasse os documentos referentes às várias atividades do GEPLNP. Visto que o grupo coordena ações de pesquisa e tem suas ações vinculadas ao Núcleo de Ensino da UNESP com propósito de promover intervenções no espaço escolar.

Primeiro foi feita uma “ficha preliminar do acervo” para recolher os documentos dispersos entre os participantes e reconhecer o tamanho do acervo. Nessa perspectiva separamos as atividades as que já se encerram e as que estão ainda em processo de execução, o que nos levou a preparar uma “ficha de levantamento das atividades do grupo”, constando as atividades gerais do grupo, que se afixou dessa maneira:

- 1) Fundo das Escolas Estaduais
 - 1.1) E.E. Lurdes Pereira;
 - 1.2) E.E. Leo Pizzato;
- 2) Referências Bibliográficas;
- 3) Coleção Iconográfica;
- 4) Memória Eletrônica;
- 5) Participantes;
- 6) Participação e Promoção de Eventos;
- 7) Núcleo de Ensino;

Ressaltamos que cada escola estadual onde a pesquisa já se encerrou constituirá um fundo de pesquisa, já fechado. E foi elaborado um plano para cada uma que consta de:

- 1.1.1) Entrevistas – são os depoimentos coletados de professores e funcionários, divididos em documentos de áudio e os transcritos.
- 1.1.2) Intervenção e Organização do acervo - essa etapa consiste na organização do acervo escolar, na elaboração de um guia de localização da documentação. E principalmente em ministrar oficinas para os funcionários da escola qual consta em entender eles procediam com o fluxo informativo da administração escolar.
- 1.1.3) Arquivos reproduzidos – constam as reproduções de séries documentais da administração da escola
- 1.1.4) Reuniões de suporte e apoio educacional - reúne toda a documentação referente às reuniões que o grupo realizou



IX CAM

9º Congreso de Archivología del Mercosur

- na escola, com o corpo diretivo, com os professores e com os funcionários.
- 1.1.5) Coleção Fotográfica – a doação ou reprodução de fotografias do cotidiano escolar e as fotografias de eventos realizados na escola em parceria com o GEPLENP.
- 1.1.6) Pessoas envolvidas - consta de uma ficha com dados pessoais básicos dos colaboradores da escola, termos de cessão e uso da imagem e depoimento e, um *feed back*, em que essas tecem breve comentários sobre as suas percepções da pesquisa.
- 1.1.7) Coleção iconográfica – foi elaborado um inventário qual constava as fotografias tradicionais e digitais, telas, pôster, banners da escola.

Elencamos que todo o processo de intervenção foi documentado³⁴. As oficinas contaram com instruções por escrito e foram gravadas e estão em processo de transição e, a organização do acervo foi fotografada além de contar com notações em áudio. Na série de reuniões de apoio e suporte educacional, constam todos os documentos referentes ao processo dessa documentação – emails, memorando, ofícios, cartas – que o grupo emitiu para escola ou para diretoria de ensino. Todas as reuniões também foram gravadas em áudio e estão em fase de transcrição.

2) Referências bibliográficas – Uma biblioteca de apoio onde constam os textos lidos e produzido. Para os textos lidos foi elaborada uma ficha de todas as obras lidas e discutidas no grupo. Nessa ficha consta um resumo ou uma resenha com comentários das obras; se faz parte da biblioteca de suporte do grupo, se há disponibilidade na base de dados das bibliotecas da UNESP, com sua respectiva catalogação e, se tem disponibilidade digital com seu respectivo endereço eletrônico³⁵. A segunda consta

dos livros, artigos, capítulos de livro, anais de eventos acadêmicos científicos, os quais estão sendo catalogados e ficará a disposição para consulta no CEDAP.

3) Coleção Iconográfica - contém fotografias das atividades do GEPLENP, seja nas várias modalidades intervenção escolar, nos processos de organização do acervo escolar, de eventos onde o grupo participou ou promoveu. Banners e pôster, de caráter científico, informativo ou promocional.

4) Memória eletrônica – mesmo com secretária e que hoje nos constemos com ata das reuniões, todas as chamadas e pautas de reunião, as instruções das atividades do grupo, ou como ele deveria e estava procedendo e muitas discussões e orientações sobre as produções científicas, são realizadas por email. Portanto essa fase consta na impressão de todos os emails possíveis, identificados por uma ficha que consta, o destinatário, o remetente e o conteúdo e (se há anexos) dos mesmos. Esses emails estão sendo organizados por ordem cronológica, para mapear a memória do grupo.

5) Participantes - graças a dinâmica do grupo, foi necessário elaborar uma ficha biográfica detalhada dos participantes. Na ficha constam informações biográficas, formação, titulação, atividade profissional, projetos de pesquisa, se tiveram bolsa de apoio ou pesquisa vinculada as atividades desenvolvidas no GEPLENP e sua respectiva produção científica.

6) Participação e Promoção de eventos - constam a reunião de documentos sobre aos eventos em que o grupo promoveu, como ofícios, solicitações de recursos, cartas, relatórios de despesa e científicos, fichas de inscrições.

7) Núcleo de Ensino - constam a reunião dos documentos referentes as atividades que o GEPLENP realizou com os Núcleos de Ensinos da UNESP, consta basicamente de projetos e relatórios acadêmicos-científicos. Esses

documentos são importantes, pois foram os primeiros recursos disponibilizados



IX CAM

9º Congreso de Archivología del Mercosur

para as atividades do grupo, como os projetos que envolveram a investida sobre o arquivo escolar e sobre o financiamento para uma base de dados.

Toda essa etapa de organização e descrição do acervo do GEPLENP posteriormente será inserida em uma base de dados e também serão feitas cópias de segurança, para os documentos digitais. Hoje dois participantes do grupo estão responsáveis pela organização do acervo. Esses participantes também se dedicam as atividades teóricas sobre arquivos para instruir o GEPLENP sobre a importância da preservação do acervo e com a elaboração de instrumentos de pesquisa, o que deve potencializar seu uso. Para tanto cada novo documento que um participante produz ou reproduz este já deverá preencher uma ficha correspondente e alocar devidamente tal documento no acervo.

Visamos normatizar a descrição dos documentos segundo princípios arquivísticos, já que: “A normalização da descrição arquivística também facilita o acesso às informações do acervo por parte dos mais diversos consulentes. Assim, um pesquisador especializado pode localizar com facilidade a informação que deseja em diversos arquivos. A normalização contribui não apenas para o intercâmbio entre diferentes instituições, como também facilita o acesso e a consulta em geral.”³⁶

Está em fase de realização um guia geral do GEPLENP, qual explicará as diretrizes do grupo, os contextos dos seus projetos e pesquisa, os impactos dos seus estudos e reflexões sobre as intervenções escolares e a dimensão da sua documentação científica. Essa preocupação visa situar futuros pesquisadores sobre as preocupações que levaram o GEPLENP a realizar esse tipo de estudo e intervenção.

4. Resultados e Discussão – As novas percepções sobre a organização da documentação científica do GEPLENP

O primeiro efeito sentido, já no levantamento preliminar do acervo, foi o reconhecimento do material produzido e coletado do grupo. Não tínhamos a percepção de quanto já havia sido realizado e como essa documentação ainda estava dispersa entre os membros do grupo. Sobre tudo com a reunião dos documentos relacionados a produção científicas, podemos notar e comparar a evolução do grupo. Está sendo muito mais prático elaborar relatórios, projetos ou pedir renovação de pesquisa, pois temos centralizados os dados em um único lugar, identificando as atividades realizadas por cada participante, os documentos gerados, coletados e suas respectivas análises.

Outro fator percebido com a elaboração de instrumentos, o que favoreceu as análises, foi a mudança de postura dos integrantes do grupo quanto à importância do acervo, os cuidados quanto sua organicidade e conservação. O acervo pode assim preencher lacunas objetivas ou subjetivas de quaisquer pesquisas, que podem prover diversas análises e auxiliar em novos projetos. Isso é singular, pois como foi dito temos integrantes que antes sequer compreendiam a importância do processo de guarda e organização da documentação.

Nesse aspecto, no GEPLENP começou a se intensificar a discussão sobre como se faz Ciência, seus processos metodológicos e de verificação e, principalmente em como utilizamos nossas fontes documentais e o que fazemos com ele. Notamos entre os participantes, principalmente aqueles que já detêm o título de mestre ou doutor, ou aqueles que estão na pós-graduação, o destino que davam as suas fontes.

Era comum entre os participantes ficarem com as fontes documentais que serviram de apoio a sua pesquisa e, subseqüente por alguns motivos não conseguiam conservar todo processo de pesquisa, bem como seus documentos³⁷.



IX CAM

9º Congreso de Archivología del Mercosur

Assim o diálogo científico só estava aberto através da leitura das conclusões das dissertações ou teses, ou com as possíveis explicações do autor.

Um dos propósitos do grupo é mapear e compreender como e formada a memória escolar e como isso impacta o seu cotidiano em todas as suas relações e dimensões. Então não era de nosso interesse que os novos participantes se orientassem apenas com leituras do conhecimento já produzido e, sim pudessem lançar um novo olhar e apresentar novas interpretações sobre as fontes documentais existentes e o que já foi produzido. A organização do nosso acervo começou no final de 2010, podemos perceber o surgir dos efeitos nos novos integrantes, que conseguem se localizar melhor no atual andamento na produção da pesquisa. Pois com a documentação das reuniões do grupo, os novos integrantes sabiam se localizar pela teoria sem ter participado das reuniões de discussão e isso refletiu positivamente nas atividades que estamos executando.

Documentar o processo intervenção no acervo escolar também foi gratificante. Pois podemos visualizar como essa intervenção, com as ações práticas no arquivo escolar ou nas oficinas realizadas, colaborou para mudar a percepção dos profissionais administrativos quanto o seu valor na preservação da informação e garantia de acessibilidade a mesma. Os profissionais também passaram a valorizar os ambientes do arquivo, utilizando a nomenclatura adequada como, “arquivo permanente” no lugar de “arquivo morto”, que demonstram os impactos positivos dessas intervenções.

Nesse sentido a importância de termos esse acervo organizado com instrumentos de pesquisa, servirá de base para realizar um estudo comparativo entre as várias escolas que o grupo pesquisa e como estas tratam seu patrimônio documental.

5. Considerações Finais – o diálogo científico

Nesse momento estamos na etapa de descrição do acervo e já dispomos algumas fontes documentais para pesquisa. É importante dizer que não queremos aqui utilizar esses documentos para um sentido probatório de verdade em relação das pesquisas. O que desejamos é favorecer e estimular um diálogo científico amplo. Já que nós pautamos na experiência de que o conhecimento atravessa o homem, e que suas interpretações serão inerentes as circunstâncias em que ele teve seu conhecimento adquirido.

Sabendo que um determinado sujeito adquirir conhecimento de forma diferente de outro, ele pode se orientar por estudos de terceiros para o andamento da sua pesquisa. Mas entendemos que se ele além de consultar as produções científicas, pudesse também consultar as fontes documentais, o que se pode criar a partir disto é uma nova interpretação e uso dessas fontes, estimulando um diálogo que pode complementar ou contradizer o estudo anterior.

Nesse ínterim é importante destacar que o processo de documentação das reuniões do grupo, pode demonstrar claramente todo o caminho que o grupo percorreu para formular suas teorias e reflexões. Demonstrando claramente as preocupações e ações que resultaram nas intervenções escolares e colaboraram para mudar a percepção da comunidade escolar.

Muitas das ações implantadas a partir do processo de organização, já trouxeram benefícios a principio para o próprio grupo tanto nas pesquisas em andamento, quanto na análise do material recolhido e produzido. O GEPLENP é primeiro grupo de estudos a ceder suas pesquisas e suas fontes documentais para o CEDAP, já na preposição de realizar essa doação de maneira organizada. O que foi muito positivo para o próprio Centro, pois já estabeleceu um



IX CAM

9º Congresso de Archivología del Mercosur

debate científico sobre as temáticas de organicidade de arquivos – visto que o CEDAP atualmente não dispõe de nenhum profissional da Ciência da Informação. Nesse diálogo pudemos trocar referencial teórico e estabelecer qual será a melhor maneira de alocar e organizar o arquivo. Assim como os documentos que já estão organizados e alocados nesse local, já estão disponível para consulta e, tem resultado interesse e aberto diálogos com pesquisadores da própria universidade, da comunidade local e do outros lugares do Estado de São Paulo.

6. Notas

¹ FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

² FOUCAULT, **As Palavras e as Coisas**. São Paulo: Martins Fontes 2006.

³ BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**. São Paulo: EDUNESP, 2004.

⁴ Para a relação da documentação e da memória institucional, tomas como base os termos abordado por COOK em COOK, T. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vl.11, n. 21, p. 129-150,1998.

⁵ TESSITORE, V. **Como Implantar Centros de Documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2003.”

⁶ idem

⁷ BELLOTTO, H. L. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2004, p. 14.

⁸ Smith, vai cunhar o termo as “três marias”, para denominar as entidades-memória, arquivo, biblioteca e museu, de acordo com a autora são três imãs (uma morena, uma loira e outra ruiva), que trabalham de modo semelhante mas com diferenças singulares de acordo com a finalidade da preservação da informação, cf.: SMITH, J. O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 Marias. Em: **Boletim da Rede de Arquivos do MCT/Ministério da Ciência e Tecnologia. Serviço de Arquivo Central** n. 1(jun./2008). Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2008

⁹ SMITH, J. Arquivologia, bibliotecologia e museologia – o que agrega essas atividades profissionais e as separa? Em: **Revista Brasileira de Biblioteconomia e documentação**, Nova série v. 1, n. 2, p. 11-26, 2000.

¹⁰ idem

¹¹ TESSITORE, 2003, p. 14

¹ BELLOTTO, p. 37.

¹³ Tessitore, por exemplo, aponta em seu manual que ele é fruto de suas reflexões e experiências como Historiografa no Centro de Documentação e Informação Científica (CEDIC) da PUC-SP e outros cargos de coordenação onde ela atuou. Cf.: TESSITORE, op. cit, p. 16.

¹⁴ CAMARGO, C. R. Centros de Documentação das universidades: tendências e perspectivas Em: SILVA, Z. (org.) **Arquivo Patrimônio e Memória Trajetórias e Perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999. P. 49-64.

¹⁵ _____ “Centros de documentação e pesquisa histórica: uma trajetória de três décadas” Em: **CPDOC 30 anos**. Rio de Janeiro, FGV, 2003.p. 21-44.

¹⁶ CAMARGO, 1999.,. 53

¹⁷ TESSITORE, op. Cit, p. 18.

¹⁸ Idem

¹⁹ GOULART, S. **O Arquivo fora do arquivo**. São Paulo: AARQ-SP, 2005.

²⁰ Vale ressaltar que somente nos últimos 20 anos que começou a se formar uma legislação mais clara e concisa sobre a gestão documental e de arquivos da governabilidade brasileira e todas as instituições públicas do estado. Tomando por base a Lei nº 8.159, de 9 de janeiro de 1991. No espaço de tempo anterior a essa disposição legal, era comum fechar ou abrir órgãos públicos, fundir, separar ou extinguir secretarias municipais ou comissões especiais. Desse modo os arquivos que faziam parte desses órgãos, ficavam em depósitos de patrimônio material inutilizado (quebrado ou com defeito) ou ficavam amontoados em um depósito qualquer, ou eram simplesmente deixados no antigo prédio, sem integrar com o arquivo geral da administração. É muito comum que essa documentação qual ficou esquecida, perdida por décadas, após redescoberta, seja oferecida a centros de documentação.

²¹ GOULART, S. **Patrimônio documental e história institucional**. São Paulo: ARQ-SP, 2005.

²² CAMARGO, 1999. P. 55.

²³ A exemplo o Arquivo Judicial do Fórum da Comarca de Assis, custodiado no CEDAP, onde é comum encontrarmos no mesmo processo jurídico diversos suportes documentais como fotografias, textos, livretos, etc.

²⁴ TESSITORE, op. Cit, p. 14.

²⁵ GOULART, 2005 p. 16.

²⁶ SILVA, Z. O Centros de Documentação e Apoio a Pesquisa, um Centro de “Memória” Local? Em: SILVA, Z. (org.) **Arquivo Patrimônio e Memória Trajetórias e Perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999. P. 85-98.

²⁷ CAMARGO, A. M. A.; GOULART, S. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais**. Procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de



IX CAM

9º Congresso de Archivología del Mercosur

Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

²⁸ O que ocorria com muitos alunos que encerravam seu ciclo de graduação.

²⁹ Depoimentos referentes a vida profissional dos professores, que tinham em média 15 anos de atividade na primeira escola que foi campo dessa pesquisa, esses depoimentos estavam em formatos k7 e digital, como uma média de 3 horas de depoimento de cada professor.

³⁰ As escolas também utilizam e pedem os resultados das nossas pesquisas e intervenções para apresentar na diretoria de ensino ou no núcleo de coordenação pedagógica

³¹ BELLOTTO, 1991, p. 180.

³² LOPEZ, A. A. P. A. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa** São Paulo: Imprensa Oficial, 2002, p. 16.

³³ BELLOTTO, 1991, p. 181

³⁴ Além do processo de intervenção no acervo escolar, também foi realizadas outras intervenções com docentes, funcionários e com os responsáveis pela gestão escolar. Todos esses processos estão documentados por fotografias, áudio ou há documentos por escrito dessas atividades.

³⁵ Também temos cópias de segurança impressa, caso o endereço saia do ar

³⁶ LOPEZ, 2002, p. 16.

³⁷ Um dos pontos levantados é, que não há uma clareza em que fazer com as fontes documentais que ajudaram elaborar uma dissertação, uma tese ou uma pesquisa, mesmo que ela seja financiada por uma agência de fomento, sabemos que somos obrigado a entregar uma cópia do nosso resultado, mas as fontes que são partes importantes do processo sempre ficam a deriva de fatores humanos e temporais.

6. Referencias bibliográficas

BELLOTTO, H. L. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BELLOTTO, H. L.; CAMARGO, A. M. A. (coord.). **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: AAB-SP, 1996.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**. São Paulo: EDUNESP, 2004.

CAMARGO, A. M. A.; GOULART, S. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais. Procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007

CAMARGO, C. R. Centros de Documentação das universidades: tendências e perspectivas Em: SILVA, Z. (org.) **Arquivo Patrimônio e Memória Trajetórias e Perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999. P. 49-64.

_____. "Centros de documentação e pesquisa histórica: uma trajetória de três décadas" Em:

CPDOC 30 anos. Rio de Janeiro, FGV, 2003. p. 21-44.

FERNANDES, S. Arquivos permanentes e movimentos sociais, novas técnicas e procedimentos de organização e descrição de arquivo. Em **Arquivo Patrimônio e Memória Trajetórias e Perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999. P. 131 - 138

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

FOUCAULT, **As Palavras e as Coisas**. São Paulo: Martins Fontes 2006.

COOK, T. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vl.11, n. 21, p. 129-150, 1998.

FROHMANN, B. **Deflating information: From science studies to documentation**. Toronto: University of Toronto Press, 2004

GONÇALVES, C. **Como Classificar e Ordenar documentos de arquivos**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

GOULART, S. **O Arquivo fora do arquivo**. São Paulo: AARQ-SP, 2005.

GOULART, S. **Patrimônio documental e história institucional**. São Paulo: ARQ-SP, 2005.

HAYASHY, C. A organização do arquivo geral da associação de docentes da Universidade Federal de "São Carlos" Em **Arquivo Patrimônio e Memória Trajetórias e Perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999.

LOPEZ, A. A. P. A. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa** São Paulo: Imprensa Oficial, 2002.

SILVA, Z. O Centros de Documentação e Apoio a Pesquisa, um Centro de "Memória" Local? Em: **Arquivo Patrimônio e Memória Trajetórias e Perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999. P. 85-98.

SMITH, J. O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 Marias. Em: **Boletim da Rede de Arquivos do MCT/Ministério da Ciência e Tecnologia. Serviço de Arquivo Central** n. 1(jun./2008). Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2008

SMITH, J. Arquivologia, bibliotecologia e museologia – o que agrega essas atividades profissionais e as separa? Em: **Revista Brasileira de Biblioteconomia e documentação**, Nova série v. 1, n. 2, p. 11-26, 2000.

TESSITORE, V. **Como Implantar Centros de Documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2003.



IX CAM

9º Congreso de Archivología del Mercosur